

- **Concentração de Navios, Aeronaves e Tropas se intensificam para a Operação Fronteira Sul\***
- **Projeto ASTROS 2020 entrega 2º lote de viaturas\***
- **Fundação Ezute - Eduardo Marson é eleito Diretor-Presidente\***
- **Brasil reforça parceria estratégica com Japão\***
- **Marinha firma convênio com ANTAQ\***
- **Army Pushes To Counter Drones as Threat Grows\***
- **AirTanker declares full operating capability for Voyager fleet\***

## **Concentração de Navios, Aeronaves e Tropas se intensificam para a Operação Fronteira Sul\***

Intensas movimentações de Navios, Aeronaves e Tropas podem ser observadas no dia de hoje e de amanhã (4 e 5 de outubro), no Complexo Naval de Ladário.

Trata-se da concentração dos meios e de pessoal subordinados aos Comandos do 6º Distrito Naval e da 18ª Brigada de Infantaria, visando a preparação para a Operação "Fronteira Sul".

Nesta manhã, 110 Fuzileiros Navais embarcaram nos navios da Flotilha de Mato Grosso. O grupo de militares atuará no Patrulhamento da hidrovia do rio Paraguai e executará a Operação Ribeirinha, em uma região pré-estabelecida no sul do Estado.

Além disto, o pátio do 4º Esquadrão de Helicópteros da Marinha do Brasil recebeu uma aeronave modelo "Esquilo" HA-1 do 3º Batalhão de Aviação do Exército, a qual também integrará o exercício militar. A participação desta Aeronave representará uma expressiva contribuição para o realismo das ações, tendo em vista a sua capacidade em atuar também no período noturno, permitindo assim o seu emprego em conjunto com os dois "Esquilos" UH-12 da Força Naval.

O conjunto das 3 Aeronaves será operado, durante 24 horas, nos reconhecimentos das calhas dos rios e em áreas terrestres; nas missões de ataque simulado a alvos terrestres e fluviais e; no transporte de tropas. Sem dúvidas, o emprego conjunto destes meios aéreos aumentará a flexibilidade e amplitude das ações e, conseqüentemente, dos resultados esperados. Uma ocasião ímpar para consolidar a interoperabilidade entre as Forças e suas potencialidades.

Já amanhã, 5 de outubro, logo nas primeiras horas, 120 militares do Exército brasileiro, também embarcarão nos Navios da Marinha, a fim de realizar um desembarque administrativo na região de Porto da Manga, no contexto da Operação desenvolvida pela Força Terrestre e denominada "Ricardo Franco".

A Operação "Fronteira Sul" será realizada entre os dias 5 e 21 de outubro, na região compreendida entre as cidades de Ladário, Corumbá e Porto Murtinho.

É importante ainda ressaltar que serão envolvidos mais de 860 militares da Marinha do Brasil e 1250 militares do Exército Brasileiro nestas Operações, sendo mais uma oportunidade para o Comando do 6º Distrito Naval e para a 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira adestrar suas tropas, preparar seus meios e realizar ação de presença na região, exercendo diuturnamente a sua capacidade de proteger as nossas riquezas e garantir os interesses da "Nossa Gente".

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 05 de outubro

Link: <http://www.defesanet.com.br/fronteiras/noticia/23708/Concentracao-de-Navios--Aeronaves-e-Tropas-se-intensificam-para-a-Operacao-Fronteira-Sul/>

## **Projeto ASTROS 2020 entrega 2º lote de viaturas\***

O Exército Brasileiro recebeu o segundo lote de viaturas na versão MK-6 para o Comando Militar do Planalto (CMP), adquirido pelo Projeto Estratégico do Exército ASTROS 2020. O evento aconteceu no 6º Grupo de Mísseis e Foguetes (6º GMF), em Formosa (GO).

Foram entregues 11 viaturas do sistema de lançamento múltiplo de foguetes ASTROS. O lote tem cinco viaturas lançadoras múltiplas universais, com capacidade de lançamento de até 32 foguetes em 16 segundos, a uma distância que pode chegar a 80 Km, capazes de receber o foguete guiado SS-40 e o míssil tático de cruzeiro, com alcance de até 300 Km.

Outras cinco são remuniadoras para transporte de “contêineres-lançadores” de munição e remuniamento das lançadoras múltiplas universais, além de uma viatura posto meteorológico para auxiliar na execução dos tiros.

As viaturas vão equipar a 2ª Bateria de Mísseis e Foguetes do 16º Grupo de Mísseis e Foguetes (16º GMF) e completar o 6º Grupo de Mísseis e Foguetes (6º GMF), integrantes do Forte Santa Bárbara, em Formosa.

Fonte: Tecnodefesa

Data da publicação: 05 de outubro

Link: <http://tecnodefesa.com.br/projeto-astros-2020-entrega-2o-lote-de-viaturas/>

## **Fundação Ezute - Eduardo Marson é eleito Diretor-Presidente\***

A partir desta terça-feira, 4 de outubro de 2016, o presidente do Conselho de Administração da Fundação Ezute, Tarcísio Takashi Muta, passa a concentrar suas atividades exclusivamente na presidência deste órgão, responsável pela estratégia de longo prazo, supervisão de atividades, valores, cultura e missão da organização.

Um dos fundadores e até o dia de hoje o principal executivo da instituição constituída em 1997, Takashi vinha acumulando os cargos de Presidente do Conselho de Administração da Fundação e Diretor-Presidente da Fundação.

A responsabilidade pela condução das operações da Fundação Ezute passa, a partir de agora, a ser atribuição do executivo Eduardo Marson, eleito Diretor-Presidente da Fundação Ezute pelo Conselho de Administração na manhã desta terça-feira.

Com esta ação, alinhada às recomendações do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), a Fundação Ezute evolui em sua governança corporativa e reforça a

transparência de sua operação, qualidade cada vez mais demandada pela sociedade brasileira.

O chairman Takashi Muta acredita que a Fundação atingiu um patamar de relevância estratégica e de eficiência que torna imprescindível a implantação de uma divisão de responsabilidades na alta administração, para que a organização consiga ampliar suas capacitações e gerar conteúdos e ações em linha com os resultados que o país precisa.

Sediada em São Paulo e criada há quase 20 anos com o objetivo de implementar a integração do projeto SIVAM (Sistema de Vigilância da Amazônia) para o Governo Federal, a Ezute tem, desde então, desenvolvido uma série de projetos de tecnologia, inovação e gestão, voltados para melhorar a produtividade e a eficiência de organizações da administração pública e privada, tais como:

- Bilhete Único (Município de São Paulo);
- Siga Saúde (Município de São Paulo);
- Simulador de Treinamento da Santo Antônio Energia (Rondônia);
- Sistema de Outorga Eletrônica do DAEE (Estado de São Paulo);
- Idealização do Sistema de Vigilância de Fronteiras - SISFRON (Governo Brasileiro);
- Apoio à gestão para o Ministério do Esporte nas Olimpíadas RIO 2016;
- SisGAAz - Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (Marinha do Brasil);
- PROSUB - Sistema De Combate (Marinha do Brasil), e,
- MAN-SUP – Míssil Superfície - Superfície (Marinha do Brasil).

“Nos últimos três anos, a Fundação Ezute tem passado por um amplo processo de reestruturação interna, com o objetivo de melhorar sua produtividade e ampliar a notoriedade da sua marca, fortalecendo a orientação e diversificando a prestação de serviços oferecida aos nossos clientes. Criamos a área de Inteligência de Mercado, a Diretoria de Marketing e Comunicação, instalamos o Conselho Consultivo Estratégico, e

iniciamos um novo programa de Governança Corporativa, incluindo um novo Código de Conduta e a implementação da Gestão de Riscos Corporativos”, explica Takashi.

“A chegada de Marson, executivo competente, com relevante experiência em organizações como a Airbus e a Helibras, será, sem dúvida, um fator diferencial extremamente positivo para que a nossa Fundação alcance um novo patamar de presença e performance junto aos nossos clientes e stakeholders. Eduardo foi responsável pela condução de organizações importantes, em ambientes e atividades complexas, e traz consigo o legado de implantação de projetos de Governança fortes, construídos nas empresas que liderou. Além disso, Eduardo é conhecedor de grande parte dos dirigentes de organizações do âmbito governamental e reconhecido por eles como um excelente profissional. Marson terá papel fundamental na consolidação do reconhecimento da Ezute como Parceira do Governo, coroando a longa trajetória de bons serviços prestados pela organização para a sociedade brasileira”, afirma o presidente do Conselho.

Desde já, Takashi estará trabalhando ombro a ombro com Marson, para assegurar uma transição robusta e eficaz.

Ao assumir o posto de executivo-chefe, Eduardo Marson complementa: “Para mim será uma honra e um desafio fazer parte dessa caminhada vitoriosa. Vamos consolidar as conquistas e ampliar a capacidade de atendimento aos nossos clientes, para fortalecer a nossa capacidade de criação de valor para a sociedade, cumprindo, assim, nosso papel de contribuir para a competitividade e eficácia gerencial brasileira, a soberania e a autonomia tecnológica do país, visando a sua inserção em níveis superiores de posicionamento geopolítico global”.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 04 de outubro

Link: <http://www.defesanet.com.br/bid/noticia/23692/Fundacao-Ezute---Eduardo-Marson-e-eleito-Diretor-Presidente/>

## **Brasil reforça parceria estratégica com Japão\***

Tóquio (4 de outubro) – Consolidar a parceria estratégica entre Brasil e Japão e aumentar o comércio bilateral e os investimentos estão entre as prioridades da agenda do governo brasileiro nesta semana em Tóquio.

O secretário-executivo do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Fernando Furlan, participou nesta terça-feira da 19ª Reunião Conjunta do Comitê de Cooperação Econômica Brasil-Japão, organizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e por sua congênere no Japão, a Keidanren.

“O Japão é um dos principais parceiros estratégicos do Brasil, principalmente em temas relacionados à indústria e à inovação. Nesse sentido, é de extrema importância o diálogo entre o MDIC e o Ministério da Economia, Comércio e Indústria do Japão, bem como a aproximação dos empresários brasileiros e japoneses, na reunião organizada pela CNI e Keidanren. O Brasil vive um novo momento político propício a esses encontros e a essa aproximação entre os dois países”, afirmou Furlan.

“Neste momento, o Brasil precisa abrir mercados para suas exportações, acessar tecnologia via importação e atrair capital para impulsionar o mercado interno, sobretudo com investimento em infraestrutura. O Japão oferece oportunidades nessas três áreas”, disse o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade.

Nesta terça-feira, Furlan também se reuniu com o vice-presidente executivo da Mitsubishi Motors, Kozo Shiraji, e com executivos da Nissan Motors. Durante os encontros, Furlan destacou as perspectivas de retomada do crescimento econômico e a disposição do governo em criar condições para a atração de novos investimentos.

Nesta quarta-feira (05), Furlan se reunirá com executivos da Toyota e da Honda e encerra sua participação na 19ª Reunião Conjunta do Comitê de Cooperação Econômica Brasil-Japão.

Na quinta-feira (06), Furlan participará reunião do Comitê Conjunto para a Promoção do Comércio, Investimentos e Cooperação Industrial com representantes do Ministério da Economia, Comércio e Indústria do Japão (METI). Entre os temas da reunião está a negociação para a criação um grupo de trabalho para estudo de projeto piloto de Patent Prosecution Highway (PPH) entre Brasil e Japão, que visa acelerar o exame de patentes.

#### Intercâmbio comercial

De janeiro a agosto deste ano, as exportações brasileiras para o Japão cresceram 2,6% em relação a igual período do ano anterior, passando de US\$ 2,9 bilhões para US\$ 3 bilhões. A participação do país subiu de 2,3% para 2,5%, posicionando-o como o 6º destino das exportações brasileiras no acumulado do ano.

Já as importações brasileiras do Japão atingiram US\$ 2,3 bilhões de janeiro a agosto de 2016, implicando decréscimo de 31,9% sobre o valor de igual intervalo do ano anterior, que totalizou US\$3,4 bilhões. A participação do Japão caiu de 2,9% para 2,6%. O país foi o 8º fornecedor estrangeiro ao Brasil no acumulado do ano.

A pauta das exportações brasileiras ao Japão é dividida da seguinte forma: 63,1% de produtos básicos, 20,8% de semimanufaturados e 16% de manufaturados. No acumulado do ano, o desempenho das três principais categorias foi o seguinte: aumento



de 5,7% em produtos básicos; queda de 21,4% em semimanufaturados; e aumento de 21% em manufaturados.

Fonte: MDIC

Data da publicação: 04 de outubro

Link: <http://www.mdic.gov.br/component/content/article?id=1958>

## **Marinha firma convênio com ANTAQ\***

No dia 16 de setembro, a Marinha do Brasil em parceria com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) participaram do Ato de Lançamento do Programa de Rastreamento de Embarcações na Navegação (PRENAV), durante o evento de desburocratização da navegação fluvial, ocorrido no Tropical Hotel Manaus, localizado na Zona Oeste da cidade.

O programa prevê a implantação de solução sistêmica para o acompanhamento e controle de embarcações que operam na navegação fluvial e o intercâmbio dessas informações. O PRENAV auxiliará em informações relacionadas aos locais de atracação das embarcações; horários de partida e chegada; tempo de espera nas seções; sistema de alerta; atracações em pontos não autorizados e alertas em casos de acidentes e incidentes.

O Comandante do 9º Distrito Naval, Vice-Almirante Luís Antônio Rodrigues Hecht ressaltou a importância do sistema para a Marinha, que será essencial à melhoria da fiscalização no transporte aquaviário da região amazônica, pois, “permitirá rastrear a navegação das embarcações na Bacia Amazônica, reafirmando o compromisso com a salvaguarda da vida humana nos rios”, afirmou.

Durante o evento, o Capitão dos Portos da Amazônia Ocidental, Capitão de Mar e Guerra Alfred Dombrow Junior, palestrou sobre a atuação da Capitania Fluvial da Amazônia Ocidental (CFAOC) abordando os seguintes assuntos: área de jurisdição; informações dos serviços prestados à comunidade aquaviária; cursos oferecidos pelo Centro Técnico de Formação de Fluviários; serviço de despacho de embarcações por email; obrigatoriedade do uso de uniforme da Marinha Mercante; dentre outros.

O evento teve o propósito de debater o atual sistema de transporte aquaviário, promovendo a desburocratização da navegação no setor fluvial a partir da formulação de propostas que possam eliminar entraves provocados pela burocracia.

Segundo o Presidente da Federação das Empresas de Navegação (FENAVEGA), Raimundo Holanda, “essa movimentação da desburocratização no modal fluvial é necessária para diminuir o excesso das normas e aumentar a eficiência por meio do estabelecimento de parcerias como a Marinha do Brasil e a ANTAQ”, destacou.

Fonte: Marinha do Brasil

Data da publicação: 04 de outubro

Link: <https://www.marinha.mil.br/node/2393>

## **Army Pushes To Counter Drones as Threat Grows\***

WASHINGTON -- The Army's strategy to counter unmanned aircraft systems is close to publication, according to the service's Capabilities Integration Center director, but the service isn't waiting for its final release to move full-steam-ahead to address what the Army has identified as a capability gap against current threats.

The commercial drone market is a billion-dollar industry. Hundreds of thousands of small, commercial drones are purchased each month around the world. The low cost of small unmanned aircraft like quadcopters make it easy for hobbyists to purchase, but also makes it very easy for drones to end up in the hands of the nefarious.

Russia in the past several years following its invasion of Crimea has shown hybrid warfare techniques using unmanned aircraft systems to spot soldiers on the ground, which then allows the drone operator to call for fire directly on the spotted target.

The Islamic State is also using drones regularly and the Joint Improvised Defeat Organization (JIDO) has recently asked for more money to get after the threat, including help countering UAS carrying explosives.

The ARCIC director, Lt. Gen. H.R. McMaster, said the Army is working to close the capability gap identified through observing Russia's tactics and other enemy forces.

The counter-UAS strategy is with senior Army leadership waiting to be signed, but in the meantime, the Army "moved out and we began to learn about how we can solve this problem," McMaster told reporters in a teleconference ahead of the Association of the US Army's annual convention in Washington.

The Army took existing capabilities down to Fort Sill, Oklahoma, home of the Fires Center of Excellence, and developed a different way to use the capability to get after the UAS threat, McMaster said.

To develop a solution, the service changed the software to a radar, looked at directed energy solutions, and put it on vehicles it already has and integrated them into organizations that already exist, McMaster said. "Then took that concept into a more challenging environment."

A year ago in October, the concept was refined at the pilot Army Warfighting Assessment at Fort Bliss, Texas, where the Army developed a capability production document, McMaster said, adding, “we are going to field that system very quickly.”

The Army has also worked to develop the capability at Yuma Proving Ground, Arizona, under Desert Challenge and is also developing parts of the solution under the Rapid Equipping Force, according to McMaster.

Army Secretary Eric Fanning told Defense News in a recent interview that the new Rapid Capabilities Office will prioritize counter-UAS along with other top priorities like electronic warfare, survivability, cyber and position, navigation and timing capabilities.

Vital to the Army’s counter-UAS capability going forward will be the Indirect Fire Protection Capability Inc. 2-I, Lt. Col. Michael Fitzgerald, the IFPC Inc. 2-I product manager, told Defense News in an August interview at Redstone Arsenal, Alabama.

While existing air defense systems like Avenger and National Advanced Surface-to-Air Missile System (NASAMS) have some capability against UAS, they do not protect like the IFPC is designed, he added.

The Army originally developed the IFPC to counter rockets, artillery and mortars (RAM), but shifted gears in Inc. 2-I -- because the UAS threat is an ever increasing concern -- to focus on that as well as cruise missiles. The next block of development will focus back on the RAM threat. The final development block will extend the range of the system.

IFPC Inc. 2-I initial operational capability is set for 2020 while the second block with full RAM capability will reach IOC in 2022, according to Fitzgerald.

The system consists of a variety of capabilities already resident in the Army inventory such as the Sentinel radar and interceptors like the AIM-9X Sidewinder missile. The

service has also, over the course of a few short years, developed a multi-mission launcher (MML) as part of IFPC completely internally for a fraction of the cost of contracting the work out.

The MML has tested a variety of missiles like the Hellfire Longbow missile, Stinger missiles, miniature hit-to-kill missiles and the Israeli Tamir interceptor and down the road the Army will try out directed energy against UAS targets as part of the program.

Northrop Grumman's Integrated Battle Command System (IBCS) will also be tied into IFPC and would connect the system to other air defense systems on the battlefield like Raytheon's Patriot. IBCS isn't ready yet; it will reach initial operational capability in 2019.

While the Sidewinder is the first missile of choice – the baseline capability – for IFPC Inc. 2-I, integration work for a second interceptor will start in fiscal 2018. The Army is studying which interceptor that might be and will likely be close to selecting that interceptor toward the end of this year, Fitzgerald said.

The IFPC program office is also partnering with the Sentinel radar office to work on developing the radar to a point where it can detect smaller and smaller UAS with great standoff capability, he noted.

The Army also tested a counter-UAS prototype at its annual Network Integration Evaluation (NIE) in May this year. The C-UAS Mobile Integrated Capability (CMIC) prototype combines a vehicle already used by the service's fire support teams, the Q-50 Counterfire Radar System, the Lightweight Laser Designator Rangefinder (LLDR) and Northrop Grumman's Venom mast, which transmits Q-50 radar information and supports the LLDR.

Industry is also hard at work to fill the capability gap.

Lockheed Martin, for instance, unveiled ICARUS last year at AUSA, which can detect and counter UAS. The system uses a non-kinetic, cyber-based solution to defeat drone threats, according to Michael Panczenko, the company's director of cyber engineering and technology.

Another non-kinetic counter-UAS approach is Finmeccanica's Falcon Shield which uses radar, infrared search and track, a high-performance electro-optical/infrared (EO/IR) camera and acoustic sensors to identify small drones and defeat them.

Lockheed Martin has also changed the software in its Q-53 radar that is designed to detect, classify, track and determine the location of indirect fire to detect and track unmanned aircraft, Rick Herodes, the company's Q-53 program director, said.

The radar demonstrated at Fort Sill this year its ability to detect both RAM and UAS targets simultaneously, Herodes said. "There is some question out there in the world if you do air surveillance, does it reduce your [RAM] mission, and the answer is not in what we've done," he said.

Dynetics, a Huntsville, Alabama-based company, has come out with its GroundAware radar. The radar has a "very accurate, zero false track" capability that can detect humans and animals out to three kilometers and vehicles and UAS out to five, according to Mike Stokes, the company's GroundAware product manager. The radar can also classify the target, determining whether it's an animal, a human, a vehicle or an aircraft.

Fonte: Defense NEWS

Data da publicação: 04 de outubro

Link: <http://www.defensenews.com/articles/army-pushes-to-counter-drones-as-threat-grows>

## **AirTanker declares full operating capability for Voyager fleet\***

AirTanker has declared full operating capability for the Airbus Defence and Space A330-200 Voyager fleet it manages on behalf of the UK Ministry of Defence (MoD).

With the declaration, made on 30 September and announced on 3 October, the consortium of the Airbus Group, Babcock, Cobham, Rolls-Royce, and Thales has achieved the final establishment phase milestone in the Future Strategic Tanker Aircraft (FSTA) programme signed in 2008.

Under the FSTA programme, AirTanker operates on behalf of the MoD 14 Voyager tanker-transport aircraft: nine in the core fleet and five available to third parties when not required for operations. The last of the Voyagers was delivered in June.

FSTA is the largest Private Finance Initiative (PFI) agreement in UK defence history, running for 27 years until 2035 and totalling GBP10.5 billion (USD13.4 billion). The arrangement, under which AirTanker takes on the cost of owning and sustaining the fleet while the MoD pays for its use, has not been universally popular. But it has enabled the UK to recapitalise an ageing and increasingly unreliable tanker fleet at a time when defence cuts would not otherwise have allowed it to do so.

Through the FSTA programme AirTanker has assumed responsibility for providing aerial refuelling services for all UK military aircraft. While this is currently performed solely by the nine (surging to 14) hose-and-drogue-equipped Voyagers, there is scope for amending the contract to include further types at a future date, such as the Airbus DS A400M Atlas. This could prove advantageous in the Falkland Islands, for instance, by freeing up a Voyager which could be used elsewhere.

The consortium also has hopes of fitting at least some of the Voyagers with a boom. This would enable them not only to refuel an increasingly receptacle-equipped portion of the Royal Air Force's (RAF's) US-sourced large aircraft fleet, but also to provide aerial refuelling to other third parties.

Fonte: Jane's

Data da publicação: 05 de outubro

Link: <http://www.janes.com/article/64350/airtanker-declares-full-operating-capability-for-voyager-fleet>

\* Não mencionado o autor no texto.